

RESUMO/ ABSTRACT

A INTERFACE TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NO BRASIL

A interface entre os Estudos da Tradução e a Linguística Sistêmico-Funcional vem se consolidando através de pesquisas desenvolvidas desde a década de 1990 e vem contribuindo para um melhor entendimento da relação entre textos de partida e textos de chegada. Pesquisadores, tanto no contexto nacional quanto internacional, geralmente descrevem similaridades e diferenças entre estes textos e apontam como as escolhas dos tradutores contribuem para a criação de novos significados interpessoais, ideacionais e textuais. Este artigo explora os resumos de dissertações e de teses defendidas na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e cujos suportes teóricos aliam os Estudos da Tradução à Linguística Sistêmico-Funcional. Concentrando-se no movimento retórico dos resumos que apresentam os resultados, buscou-se estabelecer pontos em comum entre eles, posicionando a tradução como uma atividade criativa.

Palavras-chave: abordagens sistêmicas da tradução; escolhas tradutórias; significados metafuncionais.

THE SFL/TRANSLATION STUDIES INTERFACE IN BRAZIL

The SFL/Translation Studies interface has been consolidated by research carried out since the 1990s and has contributed for a better understanding of the relation between source and target texts. Researchers within national and international contexts often describe similarities and differences between these texts and highlight how translators' choices contribute for the creation of new, interpersonal, ideational and textual meanings. This article explores abstracts of SFL/Translation Studies informed dissertations and theses developed at two Brazilian universities, concentrating on the rhetorical movement that presents the results of the research. The aim is to set up points in common among them and to argue for the position of translation as a creative activity.

Keywords: SFL Translation Studies; translators' choices; metafunctional meanings.

A INTERFACE TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NO BRASIL

Roberto Carlos de Assis

Universidade Federal da Paraíba
assisrobertoc@yahoo.com.br

1. Introdução

Neste artigo busca-se, primeiramente, fazer um breve mapeamento dos Estudos da Tradução no Brasil no que se refere às universidades que oferecem cursos de graduação e/ou pós-graduação nesta área, concentrando-se nas abordagens textuais da tradução. Em seguida, apresentam-se o *corpus*, a metodologia e os resultados da análise de resumos (*abstracts*) de dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas em duas universidades brasileiras (UFSC e UFMG). Nesta seção, concentro-me especificamente no movimento retórico do resumo que aborda os resultados das pesquisas. O objetivo é levantar pontos em comum e divergentes entre os resultados das pesquisas que compõem o *corpus*, revelando a tradução como uma atividade criativa.

1.1 Áreas de pesquisa dos Estudos da Tradução no Brasil

A FIG. 1, abaixo, apresenta um breve levantamento de universidades públicas brasileiras que oferecem cursos de graduação ou de pós-graduação em Estudos da



FIGURA 1 – Estudos da Tradução em universidades brasileiras.

Tradução. A figura apresenta o mapa do Brasil realçando com asteriscos os Estados onde essas universidades se localizam. Percebe-se uma concentração de universidades nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, com destaque para os Estados de Minas Gerais e de São Paulo, marcados com três asteriscos cada. Nesses estados existe mais de uma universidade pública que oferece cursos de tradução. No levantamento, percebeu-se, também, que na graduação os cursos são oferecidos, em sua maioria, como habilitação do curso de Letras, sendo que os alunos, geralmente, cursam em torno de 70% das disciplinas de licenciatura em línguas estrangeiras. Esta formatação de curso aponta para o predomínio de uma visão da tradução como competência linguística, entretanto, uma nova tendência é evidenciada pela criação dos cursos de Bacharelado em Tradução na Universidade Federal da Paraíba (2009.2) e na Universidade Federal de Uberlândia-MG, (2010.1). Ambas as instituições oferecem cursos com mais de 2.500 h/a com foco na tradução desde o semestre inicial, evidenciando uma visão mais abrangente da tradução, que inclui, além da competência linguística, o desenvolvimento da competência tradutória, ou, em outra análise, evidenciando o crescimento da área, que vem ganhando espaço no meio acadêmico e consolidando-se como disciplina autônoma. Nos programas de pós-graduação, os Estudos da Tradução inserem-se principalmente nas linhas de pesquisa de Linguística Aplicada ou de Literatura, exceto na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e na Universidade de Brasília – UnB, que dispõe de programas de mestrado (UnB/UFSC) e de doutorado (UFSC) específicos em Tradução.

1.1 Abordagens textuais da tradução

Em 2009, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução – ABRAPT realizou o X Encontro Nacional de Tradutores, simultaneamente com o IV Encontro Internacional de Tradutores em Ouro Preto, MG¹. Para o evento, aceitaram-se propostas de apresentações de comunicações, mesas redondas, sessões coordenadas, minicursos, entre outras atividades, em quatorze áreas, a saber: Historiografia; Tradução Audiovisual e Acessibilidade; Tecnologias da Tradução; Ensino, aprendizagem e Credenciamento; Tradução, Ética e Psicanálise; Estudos de Corpora; Modelagem da Tradução; Tradução Juramentada; Terminologia; Tradução Literária; Tradução e Análise Textual; Tradução de Línguas de Sinais; Estudos sobre Interpretação; Tradução de Textos Sensíveis.

Essas subáreas revelam a abrangência das pesquisas em um mesmo campo. Neste artigo, destaca-se a subárea Tradução e Análise Textual, coordenada naquele evento pelas pesquisadoras Profa. Dra. Célia Maria Magalhães (UFMG) e Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC). Pesquisadores inseridos nessa subárea estão interessados na relação mantida entre o texto fonte e o texto alvo, percebendo a tradução como manifestação criativa inserida em contexto cultural de comunicação. Entre as diversas formas de abordagem e descrição e comparação dos textos, vêm se destacando aquelas informadas pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) ou por teorias que se baseiam na LSF como a Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) ou a Teoria de Representação de Atores Sociais (VAN LEEUWEN, 1996). Além da busca do entendimento da relação tradutória entre os textos de partida e de chegada, tais pesquisas vêm contribuindo indiretamente para a descrição sistêmico-funcional do português ao apontar diferenças e semelhanças entre os sistemas linguísticos

¹ Disponível em: <<http://www.nastrilhasdatraducao.ufop.br/inicio.html>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

envolvidos, conforme mapeamentos feitos por Vasconcellos e Pagano (2005) e por Vasconcellos (2009).

2. Metodologia e análise do *corpus*

Nesta seção é apresentada primeiramente a metodologia de composição e de exploração do *corpus* e em seguida passa-se à apresentação e análise dos dados.

2.1 Metodologia

A análise apresentada neste trabalho é baseada em um *corpus* composto por resumos/*abstracts* de teses e de dissertações defendidas na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Federal de Santa Catarina. Esses trabalhos têm em comum a discussão da tradução por meio da abordagem da LSF ou por meio de teorias derivadas desta (Teoria da Avaliatividade; Teoria de Representação de Atores Sociais). O levantamento partiu daquele feito por Pires (2009) e foi acrescido de outras pesquisas utilizando-se ferramentas de busca do portal Capes – <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>, de onde foram coletados os resumos. Foram encontrados 25 resumos de teses e de dissertações defendidas entre 1997 e 2010 (ver ANEXO 1). Para exploração do corpus, foram utilizadas as ferramentas *Wordlist* e *Concord* do *WordSmith Tools*.

2.2 Apresentação e análise dos dados

A FIG. 2, abaixo, apresenta a distribuição das teses e das dissertações localizando-as pela universidade onde foram defendidas

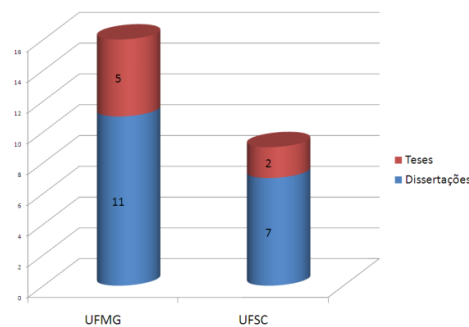


FIGURA 2 – Distribuição de teses e dissertações Tradução/LSF por local de defesa.

Percebe-se que foram defendidas onze dissertações e cinco teses na UFMG e sete dissertações e duas teses na UFSC. Registre-se que, embora a organização desta área dentro da Associação Brasileira de Pesquisadores de Tradução – ABRAPT esteja a cargo das Profas. Dra. Célia Magalhães (UFMG) e Dra. Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC), conforme mencionado anteriormente, outros professores estão/estiveram envolvidos com as pesquisas como orientadores. Neste levantamento, acrescente-se a Profª. Dra. Adriana Silvina Pagano (UFMG) e a Profª. Dra. Rosa Konder (UFSC).

A FIG. 3 apresenta a distribuição das teses e das dissertações ao longo dos anos 1997-2010.

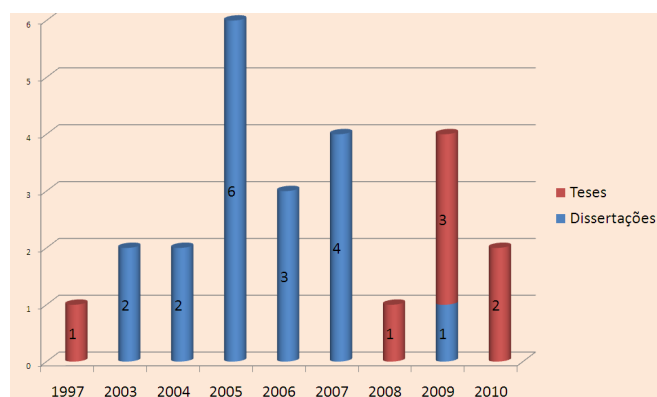


FIGURA 3: Distribuição de teses e dissertações Tradução/LSF por ano de defesa.

Destacam-se da FIG. 3, os anos de 2005, com cinco defesas de mestrado, e o ano de 2009, com três defesas de doutorado. Registre-se a primeira tese de doutorado em 1997 pela Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos, orientada pela Profa. Dra. Rosa Konder. Baseando-se nos dados desta figura, podemos inferir que houve um processo de desenvolvimento e de amadurecimento desta interface de pesquisa. Nota-se um processo inicial, ininterrupto, a partir de 2003, de elaboração de dissertações de mestrado e uma progressão para a elaboração de teses. Verificando-se a autoria dos resumos, percebe-se que houve uma progressão dos pesquisadores, que defenderam suas dissertações de mestrado e, em seguida, continuaram seus estudos, apresentando as teses de doutorado.

A TAB. 1, abaixo, registra as palavras de maior frequência no *corpus*, excluindo-se aquelas com pelo menos dez ocorrências. Este levantamento foi feito com a ferramenta *Wordlist* do *WordSmith Tools*. Na tabela, a primeira coluna, *N*, apresenta o número de sequência partindo da palavra com maior frequência para aquela com menor; a segunda, *Word*, apresenta o item lexical; e, finalmente, a terceira coluna apresenta a quantidade de ocorrências do item lexical.

N	Word	Freq.	N	Word	Freq.	N	Word	Freq.
1	TEXTO	89	22	CATEGORIAS	18	43	PARALELO	12
2	TRADUÇÃO	87	23	ESTUDO	18	44	PONTO	12
3	CORPUS	64	24	SISTEMA	17	45	VERBOS	12
4	ESTUDOS	49	25	TRANSITIVIDADE	17	46	WORDSMITH	12
5	ANÁLISE	48	26	ELEMENTOS	16	47	BRASIL	11
6	PORTUGUÊS	45	27	FORMA	16	48	CORPORA	11
7	LINGUÍSTICA	43	28	GRUPO	16	49	ESCOLHAS	11
8	FUNCIONAL	40	29	RELAÇÃO	16	50	GRAMÁTICA	11
9	SISTÊMICO	36	30	RETEXTUALIZAÇÃO	16	51	PERSPECTIVA	11

10	PESQUISA	32	31	ROMANCE	15	52	RELAÇÕES	11
11	PROCESSOS	26	32	DIFERENÇAS	14	53	ABORDAGEM	10
12	PADRÕES	25	33	ESTRUTURA	14	54	ASPECTOS	10
13	INGLÊS	24	34	PENSAMENTO	14	55	DIMENSÃO	10
14	RESULTADOS	23	35	TRADUÇÕES	14	56	DISSERTAÇÃO	10
15	DESCRIÇÃO	22	36	LINGUAGEM	13	57	EXPERIENCIAL	10
16	DISCURSO	22	37	LINGUÍSTICO	13	58	FUNÇÕES	10
17	HALLIDAY	21	38	TOOLS	13	59	ITENS	10
18	TEXTUALIZAÇÃO	21	39	TRADUTOR	13	60	NOMINAL	10
19	CONSTRUÇÃO	20	40	CLASSES	12	61	PERSONAGEM	10
20	DADOS	19	41	FALA	12	62	TIPOS	10
21	REPRESENTAÇÃO	19	42	LINGUÍSTICOS	12	63	TRABALHO	10

Entre as 63 palavras de maior ocorrência no *corpus*, destacam-se algumas que revelam a visão da tradução pelos pesquisadores desta área e distinguem os aspectos mais explorados dentro do amplo arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional. Em primeiro lugar, destacam-se as palavras *texto* (89 ocorrências), *textualização* (21 ocorrências) e *retextualização* (16 ocorrências). Estas três palavras deixam bem marcada a área de interesse dos pesquisadores desta subárea (Tradução e Análise Textual), que percebem a tradução como uma operação entre textos, na dimensão da instanciação e utilizam-se dos conceitos de textualização e de retextualização (COUTHARD, 1991, 1992). Partindo da metafunção textual (HALLIDAY, 1994), Coulthard vê o texto escrito como uma das várias possibilidades de textualização da mensagem do autor. Ou seja, a versão final do texto apresentado ao leitor é baseada em decisões tomadas pelo autor para atingir um leitor ideal criado por ele. Como esse leitor ideal muitas vezes difere do leitor real, qualquer tentativa posterior de atingir este último é tida como retextualização. Isto inclui tanto a retextualização intralingual, ou seja, dentro da mesma língua, quanto a tradução interlingual, de uma língua A para uma língua B, que seria também uma possível retextualização do original, cabendo ao tradutor, assim como ao autor, novas decisões de textualização.

Em segundo lugar, destacam-se os itens lexicais *corpus* (64 ocorrências) e *corpora* (11 ocorrências). A alta ocorrência destes itens revela a interface das pesquisas nesta área, que utilizam recursos eletrônicos *WordSmith* (12 vezes) para exploração dos *corpora paralelos* (12 ocorrências). Estes são compostos por textos ficcionais (romance/15 ocorrências; personagens/10 ocorrências), principalmente, no par linguístico *português* (45 ocorrências) / *inglês* (24 ocorrências).

Em terceiro lugar, destacam-se os itens lexicais relacionados ao arcabouço da LSF, apresentando o recorte mais explorado pelos pesquisadores. Destacam-se *processos* (26 ocorrências), *representação* (19 ocorrências), *transitividade* (15 ocorrências),

experencial (10 ocorrências). Estes itens lexicais revelam que a dimensão da linguagem mais explorada é a metafunção e, entre elas, a ideacional, ou, mais especificamente, o componente experiencial desta metafunção.

Finalmente, destacam-se os itens lexicais *padrões* (25 ocorrências), *escolhas* (11 ocorrências) e *diferenças* (14 ocorrências). Estes itens indicam a forma de exploração dos *corpora*, que, ainda que de pequenas dimensões (SINCLAIR, 2001), revelam a busca por padrões de escolha na textualização e na retextualização revelando semelhanças e de diferenças.

Identificando-se que a busca de semelhanças e diferenças constitui um padrão entre as pesquisas que compõem o *corpus*, foi feito um levantamento com a ferramenta *Concord* das ocorrências do lema “difer*”, que são apresentados a seguir. As linhas de concordância foram ampliadas para apresentar períodos completos e os dados entre parênteses angulares ao final de cada exemplo indicam o resumo do qual o exemplo foi retirado.

Exemplo 01:

Resultados também apontam para **padrões distintos** na correlação dos Temas interpessoais com os ideacionais participantes e ideacionais processo-participantes, os quais revelam representações *diferentes* do narrador da novela (RODRIGUES, 2005).

Exemplo 02:

O estudo de caso aplicando-se o protótipo final do CROSF ao *corpus* referido apontou aspectos da Tematização da informação decorrentes de **diferenças sistêmicas** entre as línguas (destacando-se a elipse do sujeito em português), bem como escolhas idiossincráticas da tradutora. O código numérico facilitou as buscas no *corpus* eletrônico, permitindo melhor visibilidade do texto anotado e buscas de *diferentes* combinações de escolhas Temáticas (FEITOSA, 2005).

Exemplo 03:

São realizados 3 tipos de análise: uma quantitativa, na qual as **diferenças** de significado são classificadas e contabilizadas; uma análise da interação dos recursos de Avaliação na produção de significados interpessoais; e uma análise da construção de *personae* textuais. Tais análises mostram que as **diferenças** de Avaliação entre os textos constituem a maioria das **diferenças** de significado Interpessoal, caracterizando-se como **diferenças** de Comprometimento, de Atitude e de Gradação (SOUZA, 2006).

Exemplo 04:

Os resultados finais apontam para **diferenças** na observação do fenômeno colocacional, que influenciam no perfil da PS [prosódia semântica] dos itens lexicais analisados – na textualização (o texto de partida) e na re-textualização (o texto de chegada) – e mostram a importância de se relacionarem os dados obtidos... (FILGUEIRAS, 2007).

Constatou-se que a ocorrência destes itens lexicais que apontam para as diferenças encontrava-se principalmente no movimento dos resumos que apresenta os resultados. Concentrando-se neste movimento, constatou-se a utilização de orações concessivas para apresentar as diferenças e semelhanças entre os textos de partida e de chegada. Os exemplos abaixo, obtidos com a palavra de busca “embora” ilustram a semelhança entre os resultados de algumas das pesquisas.

Exemplo 05:

Foram constatadas representações bastante distintas na textualização e na retextualização, **embora** os perfis da transitividade fossem semelhantes, o que aponta para a necessidade de estender as análises processuais para além dos processos propriamente ditos e do sistema experiencial da função ideacional (BUENO, 2004);

Exemplo 06:

Os resultados das análises revelaram que, **embora** a distribuição dos verbos e processos apresente poucas diferenças entre os dois textos, os padrões na retextualização do romance constata o uso mais acentuado de elementos característicos do gênero “entrevista”, em comparação com os padrões utilizados na... (CANÇADO, 2004);

Exemplo 07:

Embora os resultados colhidos na análise quantitativa mostrem que há semelhanças nos padrões de transitividade em ambos os textos [Bishop é construída enquanto Participante ativo envolvido em Processos Materiais (43%)], novas configurações de linguagem emergem na... (PIRES, 2009).

Os exemplos acima apontam para a forma como a tradução pode ser vista pelos pesquisadores desta subárea, ou seja, os textos são entendidos como realizações distintas e possíveis. De caráter essencialmente descritivo, não se atribui julgamento de valor ou se espera que as traduções sejam equivalentes, adequadas, exatas, entre outros termos frequentemente usados em abordagens em que os textos de partida e de chegada são comparados.

Pode-se argumentar que discutir a tradução através de abordagens textuais de viés sistêmico-funcional implica a pressuposição de que “*ways of saying are ways of meaning*” (formas de dizer são formas de significar), como bem colocado no artigo de Rukaya Hassan (1984) e enfatizado em Vasconcellos (1997); portanto, de partida, pressupõe-se que as traduções não são equivalentes, adequadas ou exatas, nos termos daquelas abordagens. Mais do que apontar diferenças, mostram como representam um mesmo construto, vinculados por agnação (MATTHIESSEN, 2001) e por relação tradutória. As traduções estão vinculadas por agnação, pois são representações de uma mesma realidade e registram, tanto no eixo paradigmático quanto no sintagmático, escolhas de formas excluídas em representações anteriores. Estas exclusões constituem-se em um dos fatores que permitem a sucessão de traduções, como é o caso, por exemplo, de *Heart of Darkness* com suas mais de dez traduções para o português brasileiro.

3. Considerações finais

Os Estudos da Tradução constituem uma disciplina emergente que vem se consolidando tanto no contexto nacional quanto internacional com pesquisas que investigam o fenômeno da tradução através de diversas abordagens. Neste artigo, explorou-se a interface com a Linguística Sistêmico-Funcional, cujos pesquisadores, baseando-se em Halliday (1985; 1994) ou em Halliday e Matthiessen (2004), veem a linguagem como comunicação dentro de uma prática social e entendem a totalidade do que o usuário da língua pode fazer como um recurso para produção de significados que podem ser percebidos nas escolhas linguísticas do autor (assim como do tradutor). Essas escolhas se interrelacionam ao mesmo tempo em que se relacionam com uma estrutura sociocultural mais ampla, encenando relações interpessoais (metafunção interpessoal), construindo a experiência humana (metafunção ideacional) e organizando a mensagem (metafunção textual). Compreendendo que escolhas diferentes constroem significados diferentes, não esperam que os originais e suas traduções sejam idênticos e mais importantes do que apontar diferenças, os pesquisadores inseridos nesta interface buscam apontar como escolhas diferentes representam um mesmo construto.

Referências bibliográficas

- COULTHARD, M. A tradução e seus problemas. In: COULTHARD, M; CALDAS-COULTHARD, C. R. (orgs.). *Tradução: teoria e prática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991. p. 1-15.
- _____. On Analyzing and Evaluating Written Text. In: COULTHARD, M. (ed.). *Advances in Written Text Analysis*. London and New York: Routledge, 1992. p. 1-11.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. 2nd. ed. London: Edward Arnold, 1994.
- _____. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1985.
- _____; MATTHIESSEN, C. *An Introduction to Functional Grammar*. 3rd. ed. London: Edward Arnold, 2004.
- HASAN, R. Ways of Saying and Ways of Meaning. In: FAWCETT, R; HALLIDAY, M. A. K.; MAKKAI, A.; LAMB, S. M. (eds.). *The Semiotics of Culture and Language*. London: Frances Pinter Publishers, 1984. p. 105-160.
- MARTIN, Jim R.; WHITE, P. R. R. *The Language of Evaluation: Appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- MATTHIESSEN, C. The Environments of Translation. In: STEINER, E. YALLOP, C. (eds.). *Exploring Translation and Multilingual Text Production, Beyond Content*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 41-124.
- PIRES, T. B. *The Construal of Bishop's Ideational Profile in Flores Raras e Banalíssimas and Rare and Commonplace Flowers: a corpus-based translation study*. Dissertação (mestrado em Letras) Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

SINCLAIR, J. M. "Preface". In: GHADDESSY, M *et al.* (ed.) *Small Corpus Studies and ELT*. Amsterdam: John Benjamins, 2001. p. vii-xv.

VAN LEEUWEN, Theo. The Representation of Social Actors. In: CALDAS-COULTHARD, C. R.; COULTHARD, M. (eds.). *Texts and Practices: Readings in Critical Discourse Analysis*. London & New York: Routledge, 1996. p. 32-70.

VASCONCELLOS, M. L. B. Systemic Functional Translation Studies (SFTS): The Theory Travelling in Brazilian Environments. *DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. PUC-SP, v. 25, p. 585-607, 2009.

VASCONCELLOS, M. L. B.; PAGANO, A. Explorando interfaces: Estudos da Tradução, Linguística Sistêmico-Funcional e Linguística de *Corpus*. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

VASCONCELLOS, M. L. *Retextualizing "Dubliners": a Systemic Functional Approach to Translation Quality Assessment*. Tese (doutorado em Letras) Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

ANEXO I

Dissertações e Teses com interface Estudos da Tradução /Linguística Sistêmico-Funcional

No.	Autor	Ano	Orientador	IFES	Tipo	
					Mestrado	Doutorado
01	Maria Lúcia B. Vasconcellos	1997	Rosa Weingold Konder	UFSC		X
02	Osilene M. S. S. Cruz	2003	Adriana Silvina Pagano	UFMG	X	
03	Cristina Mauri	2003	Célia Maria Magalhães	UFMG	X	
04	Silvana M. de Jesus	2004	Adriana Silvina Pagano	UFMG	X	
05	Roberto C. de Assis	2004	Célia Maria Magalhães	UFMG	X	
06	Letícia T. Bueno	2005	Célia Maria Magalhães	UFMG	X	
07	Roberta R. Rodrigues	2005	Adriana Silvina Pagano	UFMG	X	
08	Eliza M. Morinaka	2005	Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	UFSC	X	
09	Tassiani M. L. Cançado	2005	Célia Maria Magalhães	UFMG	X	
10	Marcos P. Feitosa	2005	Adriana Silvina Pagano	UFMG	X	
11	Viviane Paquilin	2005	Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	UFSC	X	
12	Lilian J. Fleuri	2006	Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	UFSC	X	
13	Gleimara R. F. Zuniga	2006	Lincoln Paulo Fernandes	UFSC	X	
14	Ladjane M. F. de Souza	2006	Markus Johannes Weininger	UFSC	X	
15	Daniel A. S. Alves	2007	Adriana Silvina Pagano	UFMG	X	
16	Giácomo P. Figueredo	2007	Adriana Silvina Pagano	UFMG	X	
17	Cristiano Araújo	2007	Adriana Silvina Pagano	UFMG	X	
18	Joana de P. Filgueiras	2007	Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	UFSC	X	
19	Silvana M. de Jesus	2008	Adriana Silvina Pagano	UFMG		X
20	Cristina Mauri	2009	Célia Maria Magalhães	UFMG		X
21	Roberto C. de Assis	2009	Célia Maria Magalhães	UFMG		X
22	Marcos P. Feitosa	2009	Adriana Silvina Pagano	UFMG		X
23	Thiago B. Pires	2009	Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	UFSC	X	
24	Roberta R. Rodrigues	2010	Adriana Silvina Pagano	UFMG		X
25	Elaine Espindola	2010	Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	UFSC		X